

## INFORMAÇÕES

**Missões:** No fim das Missas deste domingo, dia 13, estarão colaboradores dos Missionários a vender material das Missões (calendários, agendas, almanaques para 2004). Ajude as Missões comprando alguma coisa.

**Catequistas:** O pároco pede que aqueles que já tenham tido alguma experiência a ensinar catequese ou que estejam dispostos a iniciar essa experiência, o contactem para uma possível integração no grupo de Catequistas. É um serviço imprescindível e muito meritório que prestarão à Igreja. Deseja também reunir com a Equipa de Catequese em data aprazível para todos, para avaliação do ano a terminar e propostas para o próximo ano.

**Não há Missa:** Na 3ª feira, dia 15, devido ao pároco participar no Passeio anual do Clero do Arciprestado de Viana do Castelo, bem como na 6ª feira, dia 18, por o pároco participar às 18,30 h., na Celebração do Dia do Beato Bartolomeu dos Mártires, Celebração inserida nas Comemorações dos 25 anos da nossa Diocese.

**Beato Frei Bartolomeu dos Mártires:** Celebra-se na próxima 6ª feira, dia 18, pela primeira vez, o Dia litúrgico deste Beato da nossa Diocese. Esta Celebração Diocesana, presidida pelo nosso Bispo, realiza-se às 18,30 h., na Igreja Paroquial de Monserrate (S. Domingos), onde se encontra o túmulo de Frei Bartolomeu dos Mártires. Participe!

**Grupo Coral:** O pároco pede que mais pessoas participem no ensaio de canto, quer na 5ª feira, às 21 h., para a Missa de Domingo, quer no Sábado, às 18,30 h., para a Missa de Sábado. Animar a Liturgia com o Canto é um serviço muito importante e digno que se presta à Igreja. Participe!

**Festa do Perdão e da Eucaristia:** Será no próximo sábado e domingo. No Sábado, às 14,30 h., haverá a Festa do Perdão com uma Celebração Penitencial seguida do Sacramento da Reconciliação para as crianças e sua família. Como preparação para a Festa, haverá na 4ª feira, dia 16, um Jantar/Convívio no Salão Paroquial para as crianças e familiares, catequistas e pároco.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
14	Seg 19,15	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Ana de Magalhães Viegas (aniv.); Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
15	Ter	
16	Qua 19,15	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Mário das Dores Araújo Gomes
17	Qui 19,15	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
18	Sex	
19	Sáb 19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Cândido do Nascimento Pinelo e Maria Beatriz de Abreu
20	Dom 9,45	Armando de Passos

# PARÓQUIA VIVA

Nº 94 – 13/07/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo  
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 15º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. ... ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão ... Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento ... ungi-ram com óleo muitos doentes e curaram-nos» (Evangelho)

### A fé dos simples

A FELICIDADE É A CAPACIDADE DE DAR

Por: António Jesus Cunha

A notícia foi muito difícil de aceitar. Os resultados das análises clínicas, feitas só para ver se estava tudo bem, eram concludentes. Repetidas em vários laboratórios, não deixaram qualquer dúvida. Aparentemente cheio de vida, muito dinâmico, o José via-se agora confrontado com uma doença muito grave.

Com um currículo profissional invejável, dotado de uma invulgar capacidade negocial, fez de todos os seus empreendimentos um sucesso. A sua fortuna pessoal era enorme. A vida familiar esteve sempre adiada. No início da sua vida empresarial conheceu uma jovem com quem casou. Meses depois, deixou-a, por não ter tempo para ela.

O médico obrigou-o a adiar todos os compromissos. Precisava de ser rapidamente internado. Apavorava-o a ideia de estar num hospital, mesmo que de grande luxo, apenas acessível a pessoas de enormes recursos financeiros. Ao médico pedia uma solução rápida, como se tratasse dum negócio.

Com extrema dificuldade, delegou em colaboradores as responsabilidades empresariais. Mesmo internado, nos primeiros dias, foi estando em contacto com o fervilhar dos negócios. Mas aos poucos, os médicos foram-no afastando e proibindo os contactos constantes com os seus colaboradores.

Antes de lhe ser detectada a doença, sentia-se quase um deus. Bastaria estalar os dedos e tinha tudo o que queria. Agora, apesar de imensamente rico, dependia de todos e quase nunca lhe faziam a vontade.

Um dia, já em fase de convalescência, quando passeava no jardim do hospital particular onde estava internado, perguntou à enfermeira que o acompanhava:

- Quanto pagava para ser totalmente feliz, com saúde e... tudo o mais?

(continua na pág. 3)

## 15º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**É PRECISO LEVAR AVANTE A CAUSA DE JESUS** – Acusado pelas autoridades reais de pregar uma mensagem perigosa em local indevido, o profeta Amós é expulso do santuário real de Betel e acusado de ser um profeta profissional (*I leitura*).

A *missão da comunidade*, de levar avante a causa de Jesus, deve ser realizada sob condições especiais, evitando os Seus apóstolos a maneira comum dos outros viajantes e pregadores (*Evangelho*).

Jesus Cristo é o meio usado por Deus para realizar definitivamente o Seu *projecto de redenção* do homem, canta o hino inicial da Carta aos Efésios (*II leitura*).

#### 1ª leitura: Amós 7, 12-15

«Vai, profeta, ao meu povo» – O sacerdote do Templo real de Betel pretende que o profeta Amós se comporte como um profissional e portanto se cale às injustiças do rei, para melhor poder ganhar a vida. Mais ainda: pretende que a religião sirva de amparo e protecção ao próprio rei. Amós, porém, no cumprimento da sua missão profética, denuncia os erros e injustiças do rei. Como defendemos nós a liberdade da Igreja, perante qualquer governo, ou corrente política, para, sem compromissos, poder anunciar na íntegra, o Evangelho?

#### 2ª leitura: Ef. 1, 3-14

«Ele nos escolheu, em Cristo, antes da criação do mundo» – Em forma de bênção S. Paulo expõe o conteúdo do mistério cristão, ou seja do plano salvífico, pelo qual Deus salva todos os homens, judeus e pagãos, em Cristo e por Cristo. A realização deste plano salvífico pressupõe o enquadramento de cada um de nós, no mundo, em ordem a um apostolado activo e consciente.

#### Evangelho: Mc. 6, 7-13

«Começou a enviá-los» – Não tendo sido pessoalmente aceite, em Nazaré, Jesus tenta, mais uma vez, a conversão dos



galileus, enviando-lhes agora os discípulos. Como a proclamação da Palavra se deve revestir de força libertadora, não pode apresentar-se com um carácter espectacular. O testemunho evangélico não se apoia em qualquer forma de influência social. Daí a humildade, na apresentação e na pregação, recomendada por Jesus aos discípulos.

### VIVER A LITURGIA

#### PAI-NOSSO

O Rito da comunhão forma um conjunto de preces e gestos que torna viva a dimensão pascal da Ceia do Senhor.

O Pai-nosso

A paz pedida e oferecida entre irmãos

A fracção do pão

O comer e beber juntos.

Começamos o rito da comunhão com o *Pai-nosso* por se tratar de uma síntese do que rezamos na grande Oração Eucarística, a parte central e culminante da celebração.

O Evangelho conta-nos como Jesus respondeu ao pedido dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a rezar!» Então Ele ensinou-lhes o Pai-nosso. Mais do que palavras, uma fórmula de oração, Jesus transmite-nos, nesta prece, um estilo de diálogo com o Pai.

Tudo começa na intimidade de filhos que se aproximam do Pai: «*Pai nosso...*». Jesus havia falado sempre do Pai para que os discípulos se sentissem amados por Deus e irmãos entre si.

Ensinou-nos a pedir a vinda do Reino. Tudo na vida e na pregação de Jesus está subordinado ao projecto do Reino. Ou seja, fazer de toda a humanidade uma só família.

O amor do Pai manifesta-se no perdão e na misericórdia. Queremos ser *perdoados*, por isto *perdoamos* também. Mas isto só será possível se a *vontade do Pai* prevalecer sobre a nossa.

O *pão nosso de cada dia*. Nada mais concreto do que aquilo que nos sustenta. É claro que, quando pedimos o pão para as nossas mesas, estamos a pensar no Pão da Palavra e no Pão da Eucaristia.

Pedimos ao Pai que *nos livre do mal e da tentação* que nos tira do caminho, da verdade e da vida que é Jesus Cristo!

(Do livro "A Eucaristia Que Celebramos")

### A fé dos simples

#### A FELICIDADE É A CAPACIDADE DE DAR

Por: António Jesus Cunha (cont.)

- Nada, meu caro senhor. Eu sou muito feliz! Tenho um marido e dois filhos que amo muito. Eles são o "preço" da minha felicidade. Saberá, penso, que a verdadeira felicidade não está no nosso poder de compra, mas na nossa capacidade de dar. No meu caso, sou muito feliz porque dou toda a minha vida ao meu marido e aos meus filhos. É isto que me faz feliz. Profissionalmente, empenho-me sem reservas para ser eficaz no meu trabalho, de forma humana, com toda a minha atenção e carinho.

- Eu não penso assim. Com dinheiro compra-se tudo ou... quase tudo.

Pela primeira vez admitia que o dinheiro não compra tudo. Afinal aquela enfermeira não vendia a sua competência. Ela dava-se ao marido e aos filhos, e aos doentes. Inevitavelmente, foi levado a pensar que certamente muitos dos seus funcionários viveriam como a enfermeira, dedicando a vida à família, na preocupação de dar felicidade. Ele apenas vendia e comprava. As contas bancárias estavam muito recheadas, mas a sua vida estava completamente vazia.

Quando teve alta hospitalar, tomou a decisão de começar a dar, não apenas dinheiro, mas alguma coisa de si mesmo. Procurou a esposa e começou, finalmente, a viver.

#### VAIDADE NOSSA DE CADA DIA (Ecl. 1-6)

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Vaidade, Senhor, é acreditarmos que a nossa inteligência guiada pela ganância do nosso coração seja capaz de trazer felicidade.